



FOLHA INFORMATIVA

2 – 2017

Abril e Maio



ÍNDICE

1. DUAS DATAS COM MUITO SIGNIFICADO PARA O RANCHO FOLCLÓRICO DA CASA DO POVO DE GLÓRIA DO RIBATEJO..... 2
2. PALESTRA SOBRE A CULTURA AVIEIRA - PALÁCIO DA QUINTINHA..... 8
3. A LIGAÇÃO ENTRE TURISMO E RELIGIÃO 13

Nota introdutória

Esta é a Folha Informativa Nº2, que dá continuidade à política de comunicação e de informação da Confraria Ibérica do Tejo. Apresenta o relato de três momentos em que a Confraria esteve presente em actos de divulgação e debate das questões culturais e patrimoniais ribeirinhas.

As crónicas são assinadas pelas pessoas – Rita Cachulo Pote, Alexandra Ferro e Joaquim Franco – que conceberam e dinamizaram os momentos que foram vividos sucessivamente em Glória do Ribatejo, Póvoa de Santa Iria e Tomar, locais de referência da nossa bacia hidrográfica do Tejo.

1. Duas datas com muito significado para o Rancho Folclórico da Casa do Povo de Glória do Ribatejo

O 25 de Abril é uma data histórica que, na Glória, é vivida de variadíssimas formas. Uma delas é levada a cabo pelo Rancho Folclórico da Casa do Povo de Glória do Ribatejo, instituição de utilidade pública que comemora, em simultâneo, o aniversário do seu Centro de Documentação e estudos Etnográficos.

Desenvolvendo uma atividade que vai muito para além daquilo que se espera de um grupo de folclore, a associação entende que a afirmação das minorias e identidades locais representa o exercício da cidadania e da democracia, tendo em conta que o antigo regime reprimia tal exposição.

É neste contexto que o grupo (associação) desenvolve, todos os anos, um conjunto de iniciativas assentes em objetivos bem definidos, promovendo sempre uma grande interação com a comunidade local. Este movimento recíproco entronca numa lógica de contracorrente, levando a que a comunidade não perca a consciência da sua identidade que conta com 650 anos de história. É, por isso, importante que todas as gerações sejam chamadas à participação, razão por que o grupo organizador divulgue, utilizando recursos diversos e com uma certa antecipação, o que vai acontecer. Para uns, resulta o boca-a-boca; para outros, as redes sociais, os cartazes, a rádio...

Ao falarmos de folclore na sua acessão “científica”, tocamos, sobretudo, num universo intangível em que cabem hábitos e costumes singulares, poesia popular, provérbios, ditos, rimances, contos, lengalengas, o sagrado e o profano, jogos e brincadeiras tradicionais, brinquedos, melodias, trajes, danças, instrumentos musicais, gastronomia, artesanato e sua simbologia etc. Nesta dinâmica tão interessante e envolvente, não podemos descurar as novas tecnologias, sob pena de o produto da atividade vir a morrer com o tempo, se não for registado.

Exortamos, assim, todos os nossos confrades que comungam os mesmos interesses e preocupações, a seguirem o trabalho desenvolvido por este grupo de trabalho, através da

sua página de *facebook* ou no *site*, cujos endereços aqui ficam para os interessados.
ARFCPGR:

<https://www.facebook.com/Rancho-Folcl%C3%B3rico-da-Casa-do-Povo-de-GI%C3%B3ria-do-Ribatejo-780886745262759/>

Maio/2017

Rita Cachulo Pote

ANEXO – Imagens das comemorações do 25 de Abril - 8º Aniversário do Centro de Documentação e Estudos Etnográficos, da ARFCPGR



Exposição do espólio etnográfico



Brinquedos de crianças







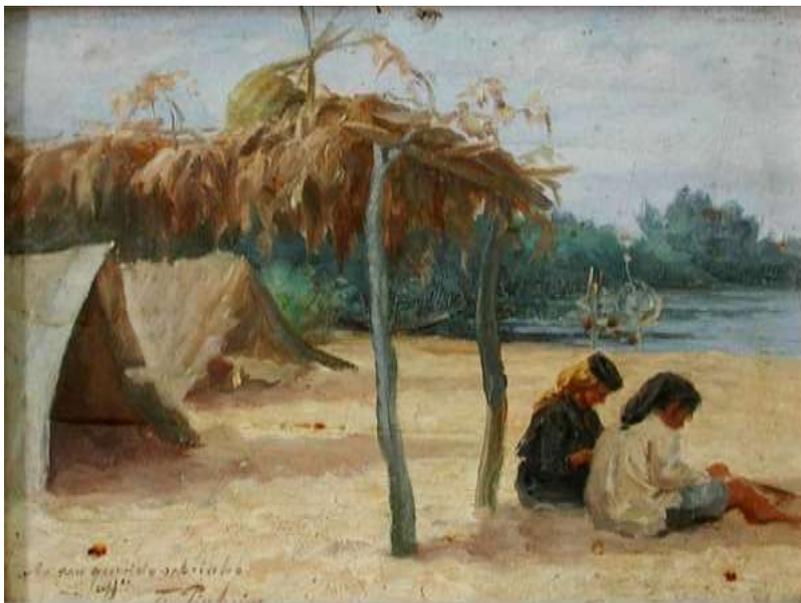


2. Palestra sobre a Cultura Avieira - Palácio da Quintinha

No âmbito da disciplina de Cultura Ribatejana, da Universidade Sénior de Vila Franca de Xira, realizou-se no passado dia 26 de Abril de 2017, pelas 16h00 no Salão Nobre do Palácio da Quinta da Piedade, uma Palestra sobre Cultura Avieira, com dois oradores convidados, João Serrano, presidente da Confraria Ibérica do Tejo, e António Mota Redol, presidente da Associação Alves Redol.

Na abertura desta sessão foram salientados os aspectos mais importantes desta cultura ribeirinha, explicando os pilares em que esta se baseia nomeadamente, as migrações, a casa, o barco, as artes de pesca e a gastronomia.

Para além de focar as temáticas relevantes desta vasta cultura que abrange não só as aldeias Avieiras, abordou-se o papel da mulher na comunidade, o traje, as danças, os cantares, o estudo das embarcações - grande contributo para os estudos da arquitectura fluvial -, e também a religiosidade.



Casal de Avieiros numa praia do Tejo. Quadro a óleo do pintor Torcato Pinheiro

João Serrano referiu igualmente a extensão do território que é ocupado por estas comunidades, no rio Tejo, desde a Póvoa de Santa Iria até Abrantes, e na foz do rio Sado - Alcácer do Sal -, onde os cais palafíticos da Carrasqueira, inseridos na Reserva Natural do Estuário do Sado, são um dos atrativos deste local.

Salientou o trabalho árduo do avieiro no mar, que por falta de sustento durante as companhas de Inverno, devido às intempéries, se vê obrigado a deixar Vieira de Leiria para vir procurar nas águas mais calmas do rio o seu alimento. É nesta altura que se dá a grande migração em Portugal, em meados do século XIX, quando o Avieiro se desloca na sua bateira rumo ao rio Tejo, onde a esperança lhe dá toda a força necessária para enfrentar todas as adversidades que a vida lhes iria trazer, face às condições que a borda-d'água lhes oferecia.

Destacou ainda o papel da mulher Avieira dentro da comunidade, pois é ela quem rema e vai vender o pescado, além de governar a economia doméstica e educar os filhos.

Os Avieiros, ao fixarem-se na borda-d'água, não só continuaram a fabricar as suas embarcações, as artes de pesca, as suas casas de madeira assentes em estacas e os cais palafíticos, formando assim e aos poucos as comunidades que deram origem às várias aldeias Avieiras.



Casa Avieira na aldeia do Escaroupim

À medida que se foi transmitindo os aspectos mais relevantes da cultura Avieira, foram apresentadas miniaturas de uma casa avieira e de um ancoradouro da autoria do artesão Miguel Homem e um modelo de bateira, feito à escala, bem como um casal avieiro com o filho, desenvolvidos em cartão pelo Arquitecto naval Carlos Carvalho. Estes modelos à escala estão integrados no projecto educativo escolar da cultura Avieira que a Confraria Ibérica do Tejo está a dar continuidade.



Bateira construída pelos Avieiros



Covo. Uma das artes de pesca construídas pelos Avieiros

Falta referir um dos factores identitários da cultura Avieira, com o qual este orador terminou a sua intervenção, destacando a Gastronomia, à qual os Avieiros deram um cunho muito peculiar. Os poucos recursos com que viviam e a geografia que os cercava, obrigaram-nos a recorrer às plantas do campo para darem gosto aos alimentos, cozinharem as sopas e os chás, sendo que o alimento principal era o peixe que apanhavam. Hoje, a gastronomia avieira é cobiçada pelos melhores restaurantes, fazendo-se não só o Festival da Lampreia, como o mês do Sável ou da Enguia nas várias regiões avieiras.

Passando a palavra ao Eng.º António Mota Redol, este veio falar da vivência na aldeia Avieira da Palhota do grande escritor, seu Pai, Alves Redol, natural de Vila Franca de Xira. Salientou o facto de seu pai ter sido convidado pela Comunidade Avieira a ir viver para a Palhota com a condição de se fazer acompanhar de sua mulher.

Desta forma, o escritor teve oportunidade de conviver com os Avieiros como qualquer outro membro da Comunidade. Ele integrava todas as actividades, saía para a pesca com os pescadores, aproveitando para estudar o seu dia-a-dia com a máxima das proximidades, algo que fazia, sobretudo, durante as suas férias e tempos livres.

Foi através desta experiência que lhe foi permitido escrever uma das suas grandes obras, o romance *Avieiros*. No final da palestra e depois de várias considerações acerca da vasta obra de Redol, o seu filho, António Redol, presenteou a Universidade Sénior de Vila Franca de Xira com algumas das obras de seu Pai.



Aspecto da sessão de apresentação da Cultura Avieira

Foto: Ana Catrina Freitas



Outro aspecto da palestra sobre Cultura Avieira

Foto: Ana Catrina Freitas

Alexandra Ferro

3. A ligação entre turismo e religião

Peregrinos na “formação para a Cidadania”

Roteiro para o Diálogo Inter-religioso e Cultural passou por Tomar e cidade foi proposta para “capital do judaísmo em Portugal”

“O turismo é a indústria da paz” disse o presidente da Entidade Regional do Turismo do Centro de Portugal, no debate *Peregrinos e Turistas, em diálogo na construção de Cidadania*, realizado esta terça-feira, 23 de Maio de 2017, na Biblioteca Municipal de Tomar, com seis oradores ligados à área do turismo e ao pensamento religioso. Para Pedro Machado, “todo o ato turístico é um ato cultural”.

Embora, mesmo no âmbito do turismo religioso, “nem todos os turistas sejam motivados por razões religiosas”, há um contexto cultural transversal, acrescentou o padre Carlos Godinho, responsável pela Pastoral do Turismo da Igreja católica em Portugal, para quem o turismo “é chamado a ser factor de primeira importância” para um mundo aberto ao diálogo e ao conhecimento do outro, pois “todos os peregrinos são turistas”.

A presidente da Câmara de Tomar, Anabela Freitas, enalteceu a iniciativa, que pretende trazer a Religião ao debate sobre a Cidadania e realçou que, “para nos formarmos enquanto cidadãos, temos de sair do nosso espaço de conforto” e “sair em peregrinação permite essa formação enquanto cidadãos”.

António Caria Mendes, da Associação de Amizade Portugal-Israel referiu a história de convivência religiosa em Tomar, lembrando que os muitos judeus que visitam a cidade templária o fazem pelos judeus que ali viveram, e que dali saem “com mais energia porque estiveram, por via da memória, com os seus”. Caria Mendes propõe “que Tomar seja a capital do judaísmo em Portugal”, porque ali passou “a nata do judaísmo português”.

A proximidade a Fátima foi lembrada como fator de atratividade turística na região. O turismo religioso faz parte do plano estratégico nacional para o turismo e, sublinhou Pedro Machado, assume-se autonomamente, ultrapassando já, nalgumas dimensões, “outros produtos turísticos estratégicos mais maduros”.

O padre Carlos Godinho abordou a possibilidade de abertura do santuário de Fátima e de outros locais de destino religioso, porque os “espaços do sagrado podem ser portas,

por via do turismo, para o diálogo entre culturas e religiões”. O sacerdote deu exemplo de um muçulmano que no dia 13 de Maio esteve em Fátima e desceu o recinto de joelhos, “não por razões religiosas, mas para pedir mais diálogo entre católicos e muçulmanos”.

Joaquim Franco, coordenador do Observatório para a Liberdade Religiosa e moderador do debate, salientou “o respeito que os turistas preservam quando visitam espaços de diferentes culturas religiosas”, podendo esta atitude ser também “fator pedagógico para a liberdade religiosa, promovendo o respeito entre diferentes religiões e culturas”.

A capacidade de a experiência religiosa mais popular recriar pólos e fenómenos de interesse turístico foi abordada pelo economista João Serrano, da Confraria Ibérica do Tejo e um dos responsáveis pelo surgimento, no dealbar do século XXI, de um novo roteiro de devoção mariana com uma imagem de Nossa Senhora dos Avieiros e do Tejo. Foi um caso, explicou, em que “a academia saiu dos gabinetes e foi às comunidades para perceber o que elas precisavam”, tendo, na sequência deste estudo, “nascido um projeto para refazer laços identitários e congregar populações através da religiosidade, nomeadamente da devoção mariana.”

A imagem de Nossa Senhora dos Avieiros e do Tejo é representada numa escultura inédita encomendada a uma oficina do norte de Portugal por este grupo de académicos, após consulta às populações, teve a bênção dos bispos de Santarém e de Portalegre e integra-se já em novas festas religiosas. O crescente interesse das comunidades piscatórias do Tejo – os avieiros – pela nova expressão da devoção mariana, que recupera a tradição dos antepassados de Vieira de Leira, deve-se também à organização anual de um “cruzeiro religioso” – uma espécie de procissão fluvial – de Vila Velha de Ródão a Oeiras, que junta cada vez mais gente na passagem ou na paragem da imagem pelas comunidades ribeirinhas, durante a descida do rio a bordo de uma embarcação tradicional.

João Serrano revelou que está a “desenvolver-se já uma dinâmica turística de dimensão ibérica”, a partir desta experiência.

Rui Freitas, professor de História das Ideias, referiu que o turismo “busca um encontro com ideias e promove a convivência”, mas “falta oferta no turismo religioso sobre a perspectiva das ideias agregadas aos locais” e, muitas vezes, “o turista é introduzido nos mitos sem ter a possibilidade de acesso “ao rigor da história”. Estimula-se “o imaginário do turista em locais históricos religiosos, mas faltam as ideias e as fontes para conhecer adequadamente os locais e a história”, explicou Rui Freitas, dando o exemplo dos

turistas que visitam aquela que é conhecida como a cidade templária, defendendo um trabalho académico neste sentido, pois “há um novo turismo com fome de rigor histórico”.

Nas conclusões, o responsável da área de Ciência das Religiões da Universidade Lusófona realçou o potencial da memória de Tomar, que acolheu o debate. Paulo Mendes Pinto lembrou que um turista, seja ou não peregrino, “é um viajante” que procura a “novidade” e sugeriu Tomar – no eixo do turismo do centro de Portugal e tendo como vizinho o santuário de Fátima – como cidade de acolhimento a novas abordagens ao diálogo entre religiões no âmbito do turismo. Proposta imediatamente acolhida pela autarca.

Este debate integrou o *Roteiro para o Diálogo Inter-Religioso e Cultural*, promovido pela área de Ciência das Religiões da ULHT, com o Observatório para a Liberdade Religiosa – numa iniciativa da Kaningana wa Kaningana – em vários municípios, com uma abordagem ao fenómeno religioso, reconhecendo e enquadrando a Diversidade Religiosa, promovendo o Respeito através do Conhecimento e do Diálogo. Paralelamente, investigadores em Ciência das Religiões têm promovido acções também em escolas, junto de alunos.

No dia 18 de maio, o *Roteiro para o Diálogo Inter-Religioso e Cultural* passou por Évora, organizou acções em escolas e um debate no auditório da Fundação Eugénio de Almeida sobre *O Mundo, um Papa e as Religiões*, com a presença do padre Alberto Brito, da professora de Filosofia Fernanda Henriques, da professora de História do Islão Filomena Barros, do jornalista António Marujo e do pastor de Psicologia da Religião José Brissos-Lino.

O *Roteiro para o Diálogo Inter-religioso e Cultural* foi aprovado pela Secretaria de Estado para a Cidadania e Igualdade, e decorre paralelamente ao *Roteiro Cidadania em Portugal – Parar, Pensar, Agir*, promovido pela ANIMAR (Associação Portuguesa para o Desenvolvimento Local), que tem percorrido o país com o objectivo de promover o diálogo e a partilha de experiências sobre a Cidadania e a Igualdade.

Observatório para a Liberdade Religiosa, 23 maio 2017

ANEXOS – Debate inter-religioso e cultural em Tomar**INFORMAÇÃO**

Realiza-se no dia 23 de Maio, pelas 18h00, na Biblioteca Municipal de Tomar Dr. António Cartaxo da Fonseca (Alameda dos Templários, Tomar), com a parceria da autarquia local, o quinto debate do *Roteiro para o Diálogo Inter-religioso e Cultural*:

DEBATE

Peregrinos e Turistas: em Diálogo na construção de Cidadania
23 de Maio, pelas 18h00, Biblioteca Municipal de Tomar

Anabela Freitas

Presidente da Câmara Municipal de Tomar

P.º Carlos Godinho

Obra Nacional da Pastoral do Turismo

Elisha Salas

Rabino Comunidade Judaica de Belmonte

Filomena Barros

Professora de História do Islão

João Serrano

Economista/Confraria Ibérica do Tejo

Pedro Machado

Entidade Regional Turismo do Centro de Portugal

Rui Lomelino de Freitas

Professor de Gnose e Esoterismo Ocidental

Joaquim Franco (moderação)

Observatório para a Liberdade Religiosa

Paulo Mendes Pinto (comentário final)

Área: Ciência das Religiões – Universidade Lusófona

Este evento, organizado pela Área de Ciência das Religiões da ULHT, na qual está sediado o Observatório para a Liberdade Religiosa, ocorre no âmbito de um projeto da associação Karingana wa Karingana – *Roteiro para o Diálogo Inter-religioso e Cultural* – e insere-se num outro roteiro denominado *Cidadania em Portugal*, da responsabilidade da ANIMAR, ambos com o apoio e parceria do gabinete da Secretária de Estado para a Cidadania e Igualdade.

Outros debates já realizados:

- *Livros Sagrados: Leituras de Guerra ou de Paz?*, em Coimbra, a 22 de fevereiro (com David Munir, Isabel Allegro Magalhães, Rui Lomelino de Freitas)
- *O papel e a responsabilidade da mulher em contexto religioso*, em Torres Vedras, a 3 de abril (com António Faria, frei José Nunes, Mariana Vital, Isaura Feiteira, José Brissos-Lino e a secretária de estado Catarina Marcelino)
- *Criança, Religião e Espiritualidade*, em Fafe, a 8 de abril (com Rachid Ismael, Esmeralda Lima, Alexandre Honrado, Pe. Pedro Marques, Margarida Cardoso, Carmen Bando)
- *O Mundo, um Papa e as Religiões*, em Évora, a 18 de maio (com António Marujo, José Brissos-Lino, Fernanda Henriques, Pe Alberto Brito, Filomena Barros)

Momentos do debate inter-religioso



O painel de oradores, vendo-se à direita o moderador do debate – Joaquim Franco.